

Seu Edmilson e Dona Helena são sinônimos de generosidade e respeito com o semiárido

Na comunidade de Bom Lugar, em Acopiara região Centro-Sul do Ceará, Edmilson Vieira da Silva de 75 anos e sua esposa Helena Vieira da Silva de 68 anos, são exemplos de que viver no semiárido é possível. Mesmo com poucas chuvas, o casal consegue a segurança alimentar e ajuda familiares e amigos graças às tecnologias sociais implementadas em seu quintal. Eles possuem a cisterna de primeira água, cuja água é usada para o consumo das pessoas e preparo dos alimentos, a cisterna de segunda água, que utilizam para a produção de hortaliças e a de terceira água, que produzem frutas através do Sistema de Tratamento e Reúso de Águas Cinzas, que consiste em filtrar a água utilizada no banho, na louça e na lavagem de roupas para regar as plantas do quintal.



Seu Edmilson colhendo pimentinhas em seu quintal.

O casal possui sete filhos: J. Airton V. da Silva de 47 anos, M^a Hilma V. da Silva de 45 anos, Ant^o Marques V. da Silva de 42 anos, F. Neurivânia V. da Silva de 41 anos, M^a Aldenira V. da Silva de 35 anos, Flávio V. da Silva de 32 anos e Adriana V.

da Silva de 27 anos, além de onze netos e um bisneto.

Edmilson é natural de Quixadá, região Central do estado do Ceará. Ao receber uma proposta de emprego da Prefeitura de Acopiara, em fevereiro de 1968, acabou conhecendo Dona Helena, que sempre morou na comunidade. Eles se apaixonaram e acabaram casando dois anos depois.

Juntos, conseguiram comprar duas tarefas de terra algo em torno de 5.000m² no Sítio Bom lugar, que fica a cerca de 10 quilômetros do município de Acopiara, onde permanecem até hoje.



Seu Edmilson e Dona Helena cuidando de suas hortas.

Seu Edmilson lembra que antigamente o inverno era melhor, as chuvas caíam com mais intensidade e dava para plantar muita coisa, mas não haviam facilidades. “Era muita água, açudes cheios, eu lembro que na década de 70 a gente plantava algodão, milho, feijão, fava e até arroz. Mas água para beber não era fácil e a gente andava mais



A família se alimenta e ajuda familiares e amigos

de três quilômetros até uma cacimba, carregando água em um jumento com “cangaias” para ter água em casa”, lembra o agricultor.

A partir de 2012, as tecnologias mudaram totalmente a rotina do casal. Com a Cisterna de 1ª Água para consumo, a de 2ª água, que é a Cisterna-Calçadão (P1+2), para irrigar hortaliças que veio em seguida, no ano de 2016. E por último, em 2017, o Sistema de Tratamento e Reúso de Águas

Cinzas para produção de alimentos. Seu Edmilson produz agora cheiro-verde, beterraba, cenoura, pimentinha, pimentão, mamão, maracujá, condessa, acerola, tomate (convencional e cereja), pinha, e ainda têm sua própria criação de galinhas. “Antigamente aqui tinha um pé de coco e um de laranja, porque não tinha como plantar muito, pois não havia água para irrigar. Eu gosto muito de cuidar do meu quintal, e água, graças a Deus tenho na porta de minha casa”, frisa Seu Edmilson.

Mas não foi apenas Seu Edmilson que ficou satisfeito. Dona Helena sofre com a doença de diabetes, e precisa utilizar hortaliças, frutas e legumes em sua dieta. Antes, para tomar uma sopa por exemplo, precisava se deslocar dez quilômetros até Acopiara. “Agora tenho tudo aqui. Eu tenho diabetes e preciso seguir uma dieta equilibrada. Eu faço minha sopinha de legumes tirado do meu próprio quintal e me alimento bem”, explica Dona Helena.

O casal não precisa vender os alimentos produzidos no seu quintal. Eles consomem e o que sobra, acabam doando para os filhos, amigos, familiares, e quem precisar. “Graças a Deus eu sou aposentado e não preciso vender, sou muito grato porque tenho muito, e o que a gente produz aqui, eu dou a quem precisar sem querer nenhum centavo. Há um ditado que se diz: Quem não vive para servir, não serve para viver. Eu carrego esse lema na vida”, finaliza Seu Edmilson.



Dona Helena colhendo beterraba

A atuação do Instituto Elo Amigo na comunidade foi de fundamental importância para a família. Através de acompanhamentos técnicos, formações e atividades para melhorar os quintais na construção de canteiros com hortaliças, frutas, verduras e legumes. “Aqui o Elo Amigo mostrou sua força, não só implementando as tecnologias sociais, mas acompanhando, criticando quando era necessário, e ajudando para que a produção fosse a melhor possível. Mesmo após implementada a tecnologia, eles continuam nos visitando e ajudando. Isso faz total diferença”, afirma Dona Helena.